

A Dimensão Teórica da Análise de Domínio na Produção Científica Brasileira de Ciência da Informação

The Theoretical Dimension of Domain Analysis in the Brazilian Scientific Production in Information Science

José Augusto Chaves Guimarães (1), Daniel Martinez-Ávila (2), Gilberto Gomes Cândido (3), Andrieli Pachú da Silva (4), Larua Maria Rego Piva (5), Denise Cristina Belam Fioravanti (6)

(1) (2) (3) (4) (5) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp, Hygino Muzzi Filho, 737 – Bairro: Mirante – Marília – SP, (1) E-mail: guima@marilia.unesp.br, (2) E-mail: dmartinezavila@gmail.com, (3) E-mail: ggccandido@gmail.com, (4) E-mail: andrielipachu@marilia.unesp.br, (5) E-mail: lauramaria@marilia.unesp.br, (6) E-mail: denisebfioravanti@gmail.com

Resumo

Nos avanços das teorias sociocognitivas na Ciência da Informação (CI), observa-se uma crescente importância dos estudos de análise de domínio, que se refletem na produção científica brasileira da área, mas sem que se tenha uma sistematização de como esse domínio vem se comportando na literatura da área. Objetivou-se investigar como a comunidade acadêmica brasileira em CI vem trabalhando essa questão na literatura científica e qual sua base de referentes teóricos. A partir da análise a literatura disponível na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Anais do ENANCIB, Anais dos Congressos de ISKO-Brasil, e bases de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação stricto sensu em CI do Brasil, buscou-se a incidência do termo domínio (em palavra-chave, título e resumo), aplicando-se análise bibliométrica e de conteúdo. Os resultados revelaram a existência de grupos de excelência nessa temática e uma significativa colaboração científica. Os referentes teóricos seminais, Dahlberg e Hjørland representam, respectivamente, uma visão mais ontológica e uma visão mais sociocognitiva da área. Pode-se concluir que a CI, no Brasil, revela-se produtiva nesse tema, em escala ascendente, com núcleos de excelência e forte conexão temática com a organização do conhecimento e os estudos métricos em informação.

Palavras-chave: análise de domínio; análise bibliométrica; organização do conhecimento; análise de conteúdo.

Abstract

In the advances of the socio-cognitive theories in Information Science (IS), there is an increasing importance of the studies on domain analysis, which are reflected in the Brazilian scientific production of the area. However, there has not been yet a systematization of the behavior of this domain in the Literature. The aim in this paper is to investigate how the Brazilian community in IS has been working on this subject in the scientific literature, as well as its base of theoreticians that are used in the references. The BRAPCI database, the ENANCIB proceeding, ISKO-Brasil proceedings, and databases of theses and dissertations of Brazilian academic graduate programs in CI were used to find the presence of the term "domain" (in the keywords, titles, and abstracts) and then apply bibliometric and content analyses. The results reveal groups of excellence working on in this topic and a significant scientific collaboration. The seminal theoretical authors that are used as references, Dahlberg and Hjørland, represent, respectively, a more ontological view and a more sociocognitive view of the area. It is concluded that the Brazilian IS is increasingly productive on this topic, with some core groups of excellence, and a strong link with the topics of knowledge organization and metric studies in information

Keywords: Domain analysis; Bibliometric analysis; Knowledge Organization; Content analysis.

1 Introdução

A organização do conhecimento vem assumindo, notadamente ao longo das três últimas décadas, um espaço nuclear nos diálogos interdisciplinares da Ciência da Informação, visto subsidiar teórica e metodologicamente, os processos mediadores que permitem que um conhecimento socialmente produzido – materializado naquilo que Buckland (1991) denomina como “informação como coisa” possa ter um uso social, de tal modo que os processos de organização possam estabelecer “substitutos do conhecimento” (surrogates of knowledge), que propiciem o necessário diálogo entre os contextos de produção e de uso (OLSON, 2002; GUIMARÃES, 2008) para uma constante produção de conhecimento.

Uma análise diacrônica do campo da OC revela uma passagem de uma concepção inicialmente centrada em uma abordagem eminentemente ontológica, baseada na natureza do ser, em um contexto de existência e de realidade como base para a concepção de um conjunto de conceitos (DAHLBERG, 1978a; 1978b; 1993; 1994; 1995) para uma concepção mais pluralista, que agregue uma reflexão epistemológica, que permita uma abordagem mais pragmática dos domínios (MAI, 2013; ARBOIT, 2014). No caso específico da indexação, esta passagem também tem sido denominada como "pragmatic turn" (KLEINEBERG, 2016)

Com isso, a preocupação com aspectos como a natureza, as etapas e os limites do conhecimento

humano, assim como as relações que esse estabelece entre o sujeito e o objeto do conhecimento, revela um “turning point” entre uma abordagem de conhecimento como “uma certeza subjetivamente e objetivamente conclusiva acerca da existência de um fato ou situação”, não transferível e somente passível de ser adquirido por meio do pensamento individual (DAHLBERG, 1995, p.10) para “um produto, uma necessidade e um dinamismo social” (BARITÉ, 2001, p.42).

Desse modo, e sem desconsiderar a dimensão ontológica da OC, observa-se, notadamente a partir da última década do século XX, uma ampliação de horizontes para aquilo que Hjørland e Albrechtsen (1995) denominam como perspectiva sociocognitiva, incorporando aspectos ligados ao usuário e aos contextos da OC (HJØRLAND, 2002a, 2002b; 2003; 2009; 2010; 2013; HJØRLAND; NICOLAISEN, 2010).

Com isso, postula-se uma nova dimensão da teoria dos conceitos, anteriormente formulada por Dahlberg (1978, b), no sentido de compreendê-los dentro de determinados quadros epistemológicos, em cujo contexto Hjørland (2009) situa no historicismo e no pragmatismo as visões mais promissoras para uma abordagem mais ampla na Ciência da Informação, ressaltando que os conceitos, como nítidos constructos sociais, “devem ser identificados antes pelo estudo dos discursos que por usuários individuais ou princípios apriorísticos”. (HJØRLAND, 2009, p.1530).

Como destacam Guimarães, Pinho e Milani (2016), três perspectivas complementares e dialógicas podem ser identificadas no âmbito da abordagem sociocognitiva da organização do conhecimento: a cultural, a semiótica e a da análise de domínio. Tais perspectivas encontram seu ponto de confluência no fato de considerarem a organização do conhecimento como um produto social, que se coloca no tempo e no espaço a partir de comunidades discursivas que produzem e se apropriam do conhecimento.

Uma primeira perspectiva que se coloca é a perspectiva cultural da organização do conhecimento em que aspectos como a historicidade, as condições de tempo e espaço e as idiosincrasias das comunidades envolvidas na produção, na organização e no acesso ao conhecimento. Nesse contexto, os processos, produtos e instrumentos da organização do conhecimento sofrem impacto direto da diversidade cultural e revelam uma inerente dimensão ética, o que tem levado a literatura a discutir, no âmbito da organização do conhecimento, a preocupação com preconceitos e antipatias (BERMAN, 1971) e o poder de nomear (the power to name) do indexador (OLSON, 2002; GUIMARÃES, PINHO, MILANI, 2016), a necessidade de ética transcultural de mediação (GARCÍA-GUTIÉRREZ, 2002), que

promova uma garantia cultural e uma hospitalidade cultural (BEGHTOL, 2002, 2005), em especial em contextos de diversidade linguística e cultural (LOPEZ-HUERTAS, 2008), em que se torna mais necessário que a representação “faça sentido” para diferentes culturas, reconhecendo o papel da metáfora como instrumento de representatividade temática (CAMPBELL, 2000; PINHO; GUIMARÃES, 2012).

Tal contexto, por sua vez, encontra-se permeado por processos interpretativos, o que leva a uma segunda perspectiva, centrada no aspecto semiótico da organização do conhecimento. Nesse contexto, como destacado por Guimarães, Pinho e Milani (2016) quatro autores mais especialmente despontam na literatura da área: Jens-Erik Mai, Carlos Almeida, Torkild Thellefsen e Martin Thellefsen. Jens-Erik Mai, em um artigo seminal, demonstra como a indexação constitui um processo interpretativo por definição, típico de uma semiose ilimitada em que se tem um signo dando origem a outro signo (MAI, 2001). Tem-se, pois, na indexação, um processo comunicacional constantemente modificado e reinterpretado de acordo com diferentes situações (THELLEFSEN, THELLEFSEN, SORENSEN, 2013), o que leva a observar que o processo de representação do conhecimento possui dinâmica própria em que “os interpretantes encontram-se mutuamente relacionados, em um processo contínuo de significação” (ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013, p.239).

Chega-se, assim, a uma terceira perspectiva – a análise de domínio - que se revela para a Ciência da Informação a partir do artigo seminal de Hjørland e Albrechtsen (1995) que atenta para a necessidade de a organização do conhecimento levar em consideração efetivamente o contexto e, mais especialmente, a(s) comunidade(s) discursivas em que opera. Nessa perspectiva, o conceito de organização do conhecimento coloca-se como produto de uma interpretação e somente pode ser entendido em um dado contexto e em uma dada comunidade de tal forma que um mesmo conhecimento poder ser compreendido – e organizado – diferentemente em outras comunidades, o que reflete o pluralismo desse campo. Nesse contexto, três autores mais especialmente merecem destaque, nomeadamente Birger Hjørland, por haver trazido a questão da análise de domínio para o universo da Ciência da Informação (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995) e enunciado em que abordagens essa pode se operar no contexto da organização do conhecimento (Hjørland, 2002 a), Joseph Tennis, por propor, dentro de um plano cartesiano, eixos que permitem a operacionalização da análise de domínio (TENNIS, 2003) e Richard Smiraglia, por aproximar mais efetivamente as questões de análise de domínio com os estudos

bibliométricos e de sociologia da ciência (SMIRAGLIA, 2011, 2012).

Em que pese a análise de domínio, como metodologia de pesquisa, remontar à década de 80 do século XX, no campo da Ciência da Computação (KEER, 2003), foi notadamente nas duas últimas décadas que se verificou sua inserção mais efetiva na Ciência da Informação, em especial a partir do seminal artigo de Hjørland e Albrechtsen (1995), que a apresentam como uma nova perspectiva de abordagem para a investigação na área, cuja ênfase recai primordialmente no contexto (abordagem sociológica) e menos no indivíduo (abordagem cognitivista), pautando-se em uma concepção de Ciência da Informação como uma ciência social que leva em consideração os contextos sócias, psíquicos e linguísticos do indivíduo e das comunidades assim como a sociologia do conhecimento e da ciência” (DANUELLO, 2007, p.51).

Essa dimensão social se efetiva a partir da abordagem em que se pode verificar o que é efetivamente importante ou significativo em um dado campo, de tal modo que aspectos como tendências, padrões, processos, agentes e seus relacionamentos possam ser identificados e analisados. Tem-se, assim, o estudo dos aspectos teóricos de um dado entorno geralmente representado por uma literatura ou comunidade de pesquisadores, constituindo um meio para a geração de novo conhecimento acerca da interação de uma dada comunidade científica com a informação (DANUELLO, 2007; SMIRAGLIA, 2011).

Para que se possa analisar um domínio, necessita-se, de pronto, identificá-lo como tal, enquanto uma comunidade discursiva específica, ou seja um grupo social que apresenta sincronia em termos de pensamento, linguagem e conhecimento, em cujo âmbito podem ser estudados aspectos como seus conceitos, instrumentos, processos, produtos, estruturas, relações, necessidades e critérios. (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995; HJØRLAND, 2002 a,b; NASCIMENTO; MARTELETO, 2004; DANUELLO, 2007; GUIMARÃES, 2015).

Como destaca Smiraglia (2012), o domínio pressupõe a existência de um grupo com uma ontologia coerente que compartilha uma mesma epistemologia, que lhe confere as fronteiras, pressupondo elementos intelectuais comuns e um discurso efetivo que ocorrem em uma unidade socialmente estruturada em que se identifica a existência de correntes teóricas e de redes sociais, em especial no mundo acadêmico. Os domínios refletem demarcações de uma área de conhecimento. Esses domínios, por sua vez, se constroem a partir da interação de unidades de conhecimento – os conceitos – que se articulam refletindo a realidade de uma comunidade discursiva em particular e evidenciam uma

sistemática própria para a criação e estruturação de novos conhecimentos e para a construção e estruturação de teorias e metodologias (THELLEFSSSEN; THELLEFSSSEN, 2004; DANUELLO, 2007). Em uma concepção mais abrangente, pode-se conceber o domínio como “uma área de especialidade, um conjunto literário ou um grupo de pessoas trabalhando juntas numa organização” (MAI, 2005, p. 605), ou, em analogia com a computação, “uma área de conhecimento, atividade, interesse ou aplicação com limites definidos” (LLORENS, 2004). Esse conceito, por sua vez, dialoga diretamente com a concepção de comunidades epistêmicas abordada por Meyer e Molineux-Hodgson (2010) que, a partir do quadro de referentes teóricos por elas construído, desenvolvem, no contexto científico, aquilo que Dietmar Wolfram (2016) denomina como “the power to influence”.

Refletindo uma construção social (um acordo intersubjetivo) que depende de considerações pragmáticas de seus membros e da interação social entre eles existente, a análise de domínio permite identificar as categorias fundamentais do campo (a partir das questões e tópicos que os pesquisadores da área consideram relevantes para estudo) e, por conseguinte, as bases para sua garantia literária (BEGHTOL, 1995). Desse modo, o domínio importante unidade para a construção de sistema de organização do conhecimento.

A análise de domínio, tal como desenvolvida na Ciência da Informação, encontra espaço de diálogo especificamente com os estudos metateóricos de Ritzer (1991), no campo da sociologia, ao defender a existência, nos domínios, de sistemáticas próprias para a criação e a estruturação de novos conhecimentos e, de construção e estruturação de teorias e metodologias.

Hjørland (2003) considera a análise de domínio um processo organizativo por excelência que, ao aliar teoria e prática, propicia uma visão mais abrangente dos principais conceitos da área, sendo capaz de unir diferentes subdisciplinas como bibliometria, organização do conhecimento e recuperação da informação (HJØRLAND, 2004). Em termos mais operacionais, o referido autor (HJØRLAND, 2002 a) enunciou um conjunto de onze “abordagens” que, a seu ver, caracterizariam a análise de domínio, na medida em que é a partir da aplicação de mais de uma delas ao mesmo domínio que se torna possível melhor conhecê-lo enquanto tal. São elas: Produção de obras de referência, Construção de linguagens de indexação, Indexação e recuperação da informação, Estudo de usuários, Estudos bibliométricos, Estudos históricos, Estudos de gêneros/tipologias documentais, Estudos epistemológicos e críticos, Estudos terminológicos, Comunicação científica, Cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial. A

isso se alia a proposta de outra abordagem – a proveniência arquivística - proposta por Guimarães e Tognoli (2015), que também foi reconhecida por Hjørland (2017).

Nesse contexto, e para fins do presente trabalho, destaca-se a abordagem bibliométrica da análise de domínio, uma vez que os estudos bibliométricos (aqui se inserindo as questões cienciométricas e informétricas), como destacam Hjørland & Albrechtsen (1995, p.450), “organizam padrões sociológicos de reconhecimento explícito entre documentos individuais”. Para os referidos autores as análises desse tipo contribuem para evidenciar não apenas a natureza de uma disciplina como também as relações entre disciplinas diversas, em um contexto mais amplo, tais como os padrões sociais na comunicação científica (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p. 403 e 413). Hjørland (2003, p.91) faz referência a um conjunto de autores que empreenderam esforços para a integração de métodos bibliométricos com os métodos tradicionais de organização do conhecimento, dentre os quais destaca além dele próprio, Kessler, Pao e Worthen, Rees-Potter, assim como Ingwersen.

Moya Anegón e Herrero Solana (2001, p.10), relativamente aos aportes instrumentais para a análise de domínio, observam que a análise de co-citação de elementos distintos (autores, títulos de periódicos, assuntos, regiões geográficas e instituições) vai muito além do estabelecimento de rankings e constitui importante manancial de estudo tanto na área de Ciência da Informação quanto para as próprias comunidades científicas estudadas.

Procurando especificar melhor as proposições de Hjørland, no intuito de dar-lhes maior aplicabilidade, Tennis (2003) propõe dois eixos a partir dos quais a análise de domínio pode ser abordada: as áreas de modulação e os graus de especialização. Desse modo, as áreas de modulação “fornecem parâmetros para as denominações e os limites do domínio”; em outras palavras, sua denominação e seus objetivos, e conclui que a área de modulação nomeia o domínio e afirma o que nele está incluído – e o que não está (TENNIS, 2003, p.193).

Por sua vez, os graus de especialização qualificam e estabelecem a profundidade – a especificidade – de um domínio e, para tanto, o autor propõe graus de especialização, seja ele o foco (parâmetro usado para qualificar um dado domínio) e de intersecção (relações dialógicas com outros domínios, criando ou não novos domínios a partir daí).

Em recente artigo, Guimarães, Martínez-Ávila, Oliveira e Gomes (2017), baseados em pesquisas nas bases LISA, Scopus e Web of Science, identificaram um total de 126 artigos sobre essa temática, e, valendo-se da teoria de elitismo de Price (1963), chegaram a

uma comunidade de 33 autores considerados mais produtivos internacionalmente em termos de análise de domínio, nomeadamente: Benjamín Vargas Quesada, Birger Hjørland, Bob O’Keefe, Chaomei Chen, Christine Marchese, Denise Morado Nascimento, Elena Corera Alvarez, Félix de Moya-Anegón, Hanne Albrechtsen, Howard D. White. Jae Kyeong Kim, Jenna Hartel, Jin Ha Lee, José Augusto Chaves Guimarães, José Ramon Muñoz Fernández, Joseph T. Tennis, Juan Llorens, Launne Freund, Lin Wang, Meen Chul Kim, Maria Jose López Huertas, Pan Jun Kim, Ray Pau, Richard P. Smiraglia, Sandra Miguel, Shouhong Wang, Vicente Martinez, Vicente Guerrero Bote, Victor Herrero Solana e Zaida Chinchilla Rodríguez. Destaque-se, outrossim, que desse grupo, apenas dois autores são brasileiros.

Essa produção foi predominantemente veiculada nas revistas: Knowledge Organization; Scientometrics; JASIS&T; Journal of Documentation; Information Processing & Management e Information Research., com especial ênfase ao período entre 2015 e 2016. Tais dados revelam que o tema vem sendo objeto de especial atenção pela área de organização do conhecimento e, mais recentemente, vem se incorporando efetivamente ao universo teórico-metodológico da área, recebendo cada vez mais atenção de seus pesquisadores.

Como se pode observar, a Análise de domínio é especialmente importante para a pesquisa em organização do conhecimento, notadamente no que se refere a estudos sobre a configuração epistemológica da área, os processos sociais que permeiam a construção da área (p.ex. produção e comunicação científica) e, ainda, para o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento (como as linguagens de indexação, por exemplo), pois tal aspecto propiciará cada vez mais uma abordagem contextual, em consonância com os valores inerentes aos seus processos de produção e de uso, sem desconsiderar, ainda, os elementos idiossincráticos que permeiam todo o processo de organização em si mesmo.

Por fim, merece destaque o fascículo da revista Knowledge Organization, volume 42, fascículo 8, de 2015 que, sob a organização de Maria José López-Huertas, trabalhou especialmente a temática da análise de domínio sob a ótica de diferentes pesquisadores em âmbito internacional.

Nesse sentido, Hanne Albrechtsen (2015) procura resgatar a concepção original de análise de domínio em Ciência da Informação dos anos 90 do século XX, ressaltando que tal se constitui em um método voltado para a classificação do mundo.

Regina Marteleto e Lidiane dos Santos Carvalho, por sua vez, fazem uma aproximação entre as concepções de Hjørland e de Pierre Bourdieu, a partir do tema

saúde, no sentido de se “pesquisar estruturas de produção, organização e comunicação do conhecimento a partir de um ponto de vista crítico” (MARTELETO; CARVALHO, 2015, p.561).

Para Maria José López-Huertas, a existência de conhecimentos interdisciplinares traz, por si só, implicações à teoria da análise de domínio, assim como a seu substrato metodológico. Richard Smiraglia (2015) discute a análise de domínio como um paradigma metodológico em organização do conhecimento e fornece uma análise dos esforços acadêmico para tal ao longo de uma década (2004-2014). Nessa mesma linha, K. Raghavan, K. Apoorva e Aarty Jivrajani (2015) analisam o domínio da recuperação da informação a partir de uma análise da literatura no decorrer de 14 anos, em busca da delimitação das fronteiras desse domínio.

Por fim, José Augusto Chaves Guimarães e Natália Bolfarini Tognoli (2015) discutem o princípio da proveniência como uma abordagem específica para análise de domínio no âmbito da organização do conhecimento arquivístico. Se, por um lado, o tema é fértil e encontra espaço de construção e de discussão. No Brasil, tanto na seara da Organização do Conhecimento quanto na seara dos estudos métricos em informação, como se verifica nos eventos da ANCIB, ainda não se tem, até um momento, uma análise sistematizada da literatura científica brasileira a respeito. Desse modo, objetivou-se investigar como a comunidade acadêmica brasileira em CI vem trabalhando essa questão na literatura científica e qual sua base de referentes teóricos.

2 Metodologia

A pesquisa baseou-se em análise a literatura disponível na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Anais do ENANCIB, Anais dos Congressos de ISKO-Brasil, e bases de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação stricto sensu em CI do Brasil, buscando-se a incidência do termo domínio (em palavra-chave, título e resumo), após aplicou-se a análise bibliométrica à produção recuperada e, no que tange às palavras-chave, utilizou-se de uma análise de conteúdo para categorizá-las em nichos temáticos.

Uma vez realizada a busca nas fontes documentais, tal como descrito na Introdução, chegou-se a um corpus de 229 documentos, em que 97 artigos foram encontrados na base BRAPCI, 11 capítulos de livros nos anais da ISKO e 74 nos do ENANCIB, 33 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado.

Em seguida, procedeu-se à leitura desse corpus no sentido de verificar aqueles que efetivamente tinham a análise de domínio como tema, chegando-se ao corpus final da pesquisa composto por 114 (cento e catorze)

documentos: artigos, capítulos, dissertações e teses, cuja proporcionalidade se pode verificar no gráfico a seguir.

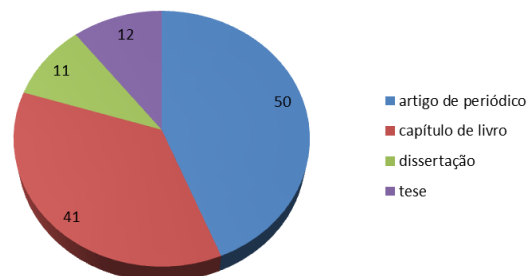


Gráfico 1. *Formas Documentais*

3. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Observou-se que a forma documental predominante é constituída por artigos de periódicos, seguidas dos capítulos de livros. Tal aspecto revela uma maturidade e um dinamismo da literatura dessa temática, uma vez que o artigo de periódico, pelo fato de passar pelos sistemas de peer review e blind review constitui, nas mais distintas áreas, o topo da escala de produtividade científica. A forte presença de capítulos de livros deve-se a uma prática bastante comum na área de Ciência da Informação, de produção de coletâneas, muitas das quais oriundas de eventos científicos.

Relativamente aos artigos, observa-se, por um lado, que o tema vem sendo objeto de atenção de distintas publicações periódica na área, o que revela sua permeabilidade. Nesse contexto, observa-se que quatro das quinze revistas identificadas respondem por mais da metade da produção sobre essa temática, nomeadamente: *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Datagramazero*, *Tendências de Pesquisa em Ciência da Informação e Informação e Informação*. Tal fato revela que o tema vem sendo prioritariamente abordado pelos espaços de pesquisa em organização do conhecimento como é o caso da UFMG e do IBICT, assim como da ANCIB, que conta com um Grupo de Trabalho forte e atuante nessa área: GT2: Organização e representação do conhecimento, como pode ser observado no Apêndice A.

Uma análise diacrônica desse conjunto de cento e catorze publicações permite-nos identificar como esse tema vem gradualmente crescendo na literatura brasileira de Ciência da Informação, verificando-se, nesse contexto, dois períodos de maior produção, nomeadamente nos anos de 2011 e 2014, sendo que o primeiro coincidiu com o primeiro congresso de ISKO-Brasil que, tradicionalmente, vem dando especial atenção a esse tema.

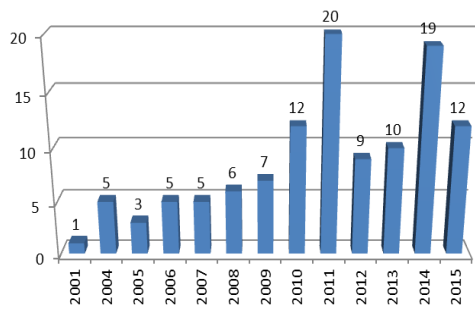


Gráfico 3. *Produção por período*

Foi ainda possível analisar a afiliação institucional dos autores dos trabalhos, no sentido de se verificar as instituições mais produtivas e, destarte, vislumbrar possíveis comunidades epistêmicas sobre esse tema, como se apresenta no Apêndice B.

Três instituições destacam-se entre as demais, nomeadamente a UNESP, a UFMG e a UFF, seguidas pelo IBICT, aspecto que se explica pelo fato de serem instituições de ensino e pesquisa já consolidadas na área de Ciência da Informação, como programas de pós-graduação stricto sensu e com linhas de pesquisa específicas voltadas para a organização do conhecimento.

Essa tradição de pesquisa se evidencia ainda mais quando se analisam os principais orientadores de teses e dissertações sobre essa temática (como se verifica no Apêndice C) nomeadamente Ely Francina Tannuri de Oliveira (UNESP), Lídia Alvarenga (UFMG) e José Augusto Guimarães (UNESP) com três orientações concluídas cada; e Mariângela Fujita (UNESP) e Gercina Lima (UFMG) com duas orientações concluídas cada. Tais aspectos revelam o papel de liderança em pesquisa acadêmica desempenhado pela UNESP e pela UFMG nessa temática.

Relativamente à produção científica como um todo, observou-se que 74,6% dos 126 (cento e vinte e seis) autores do corpus analisado tiveram apenas uma publicação sobre a temática estudada. Desse modo, trabalhou-se com o conjunto de 32 (trinta e dois) autores que tiveram duas ou mais publicações (25,4% do total de autores), a saber: CAMPOS, M. L. A. (UFF), com 15 publicações; OLIVEIRA, E. F. T. (UNESP) e GRÁCIO M.C.C. (UNESP), com 11 publicações cada; BUFREM, L. S. (UFPE/UNESP), com 6 publicações; FREITAS, J. L. (UNESP); DIAS, C. C. (UFMG) e CAMPOS, L. M. (UFF), com 5 publicações cada; SOUZA, R. F. (IBICT) e GOMES, H. E. (UFBA), com 4 publicações cada; SUENAGA, C. M. K. (UEL/UNESP); PINHO, F. A.(UFPE); NASCIMENTO, D. M. (IBICT); MORAES, R. P. T. (UFF); MACULAN, B. C. M. dos S.(UFMG); LIMA,

G. Â. B. de O. (UFMG); CAFÉ, L.(UFSC); BARITÉ, M. (Universidad de la Republica); ALVARENGA, L. (UFMG) e ALVES, B. H. (UNESP), com 3 publicações cada; e VENÂNCIO, L. S. (UFMG); SANTAREM, L. G. da S. (UNESP); SALES, L. F. (IBICT); RIBEIRO, C. J. S. (IBICT); MARCONDES, C. H. (UFF); GUIMARÃES, J. A. C.(UNESP); DANUELLO, J. C.(UNESP); CUSTÓDIO, P. A. G. da R. (UNESP); CERVANTES, B. G. M.(UEL); CAMPOS, L. F. de B. (UFMG); BOCCATO, V. R. C. (UFSCAR); LARA, M. L.G. (USP) e ARBOIT, A. E. (UNESP), com 2 publicações cada.

A vista desse conjunto, confirmados fica os núcleos de excelência em pesquisa nessa temática no Brasil.

Cumprir destacar que cinco dos referidos autores, (SOUZA, R. F., NASCIMENTO, D. M.; SANTAREM, L. G. da S.; RIBEIRO, C. J. S.; DANUELLO, J. C.) não tiveram trabalhos em coautoria, de modo a que se se chegou ao panorama de coautorias dos autores mais produtivos, apresentado no Apêndice D.

No âmbito das coautorias, duas redes são mais nitidamente observáveis: uma primeira, do grupo da UNESP, a partir de um quadrilátero que se constrói com as colaborações entre Oliveira, Grácio, Bufrem e Freitas, e um segundo, do Rio de Janeiro (UFF e IBICT), a partir das colaborações entre Campos, Gomes e Sales.

Em seguida, analisaram-se as citações havidas no corpus selecionado. Para a construção da rede de citações, com o software PAJEK, foram analisadas as referências dos 114 documentos, chegando-se a 2.903. Aplicando-se a Lei de Elitismo de Price, chegou-se a 66 autores mais citados, que foram objeto de análise. Para fins de corte para análise em redes de citação, aplicou-se a Teoria do Elitismo de Price, segundo a qual:

A distribuição da produtividade dos autores numa coordenada cartesiana é uma distribuição tão inclinada, que inspirou Price (1963) a propor a Lei do Elitismo. Segundo esta lei, se k representa o número total de contribuintes numa disciplina, \sqrt{k} representaria a elite da área estudada, assim como o número de contribuintes que gera a metade de todas as contribuições (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009, p. 1).

Com isso, teve-se: $\sqrt{2.903} = 53,87$, o que corresponde aos autores que receberam um múnio de dez citações cada (excluindo-se autocitações), chegando-se a 66 autores mais citados, com 1512 citações. Nesse grupo, observa-se que 30 autores, respondendo por 645 citações (42,7% do total), são brasileiros, o que demonstra uma efetiva produção científica do país que, de alguma maneira, alicerça os estudos de análise de

domínio, ainda que não necessariamente a eles relacionados.

Relativamente aos autores mais citados (Apêndice E), observa-se para fins de elaboração de rede, escolheram-se os autores citantes que tiveram ao menos duas publicações, chegando-se a 32 autores citantes para esses 66 autores citados, resultando na rede de citações do Apêndice F.

Na rede apresentada destaca-se, de maneira bastante nítida, a preponderância de Birger Hjørland e Ingetraut Dahlberg, reiterando estudos anteriores acerca de sua centralidade teórica no campo da organização do conhecimento (p. ex. Guimarães et al 2015). Vale destacar que os referidos autores representam, respectivamente, uma concepção sociocognitiva ou social e uma concepção ontológica desse domínio.

Considerando o fato de ser um conjunto tão amplo de autores citados, decidiu-se restringir a rede apenas àqueles que receberam um mínimo de 20 citações cada, como se vê no Apêndice G.

Essa rede evidencia com maior clareza o papel nuclear de Hjørland e Dahlberg, esta última mais ligada ao grupo do Rio de Janeiro, representado por Maria Luiza de Almeida Campos (UFF) e em conexão com a base teórica de Ranganathan ao passo que Hjørland recebe citações de grupos mais diversificados, oriundos de universidades diversas, tais como UNESP, UFMG e UFPE.

Em seguida, realizou-se um controle de vocabulário preliminar nas palavras-chave que compunham o corpus da pesquisa chegando-se a 432 palavras-chave que, por sua vez, foram agrupadas nas seguintes categorias, por meio da aplicação da análise de conteúdo de Bardin (2008): Autores, instituições, normas e ferramentas; Campos ou disciplinas; Categorias profissionais; Contextos de aplicação; Organização, representação e recuperação da informação e do conhecimento; e Questões de pesquisa cuja distribuição se vê no gráfico abaixo.

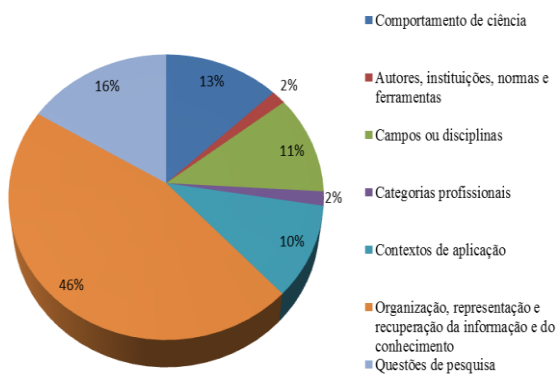


Gráfico 5. Categorias conceituais das palavras-chave

Nesse contexto observa-se, com clareza, como a temática da análise de domínio encontra-se ligada, na literatura brasileira de Ciência da Informação, às questões ligadas à organização, representação e recuperação da informação e do conhecimento, com forte viés interdisciplinar e valendo-se, em grande medida, dos estudos métricos em informação, aspectos que vão ao encontro do postulado por Hjørland (2002), há mais de uma década.

3 Conclusão

Uma vez percorrido o iter investigativo, tornou-se possível verificar que, no âmbito da Ciência da Informação, no Brasil, encontram-se já grupos de excelência que se destacam na pesquisa em análise de domínio, tais como a UNESP, a UFMG, a UFF e o IBICT.

Essa produção, por sua vez, se veicula prioritariamente em periódicos, em especial nas revistas *Perspectivas em CI*, *Datagrama* e *Tendências de Pesquisa em CI*, com forte crescimento nos últimos anos.

Em termos de colaboração científica, verifica-se um grupo do Rio de Janeiro, liderado por Campos e outro de Marília, liderado por Oliveira e Gracio, que atuam em forte colaboração interna e com referenciais teóricos bastante distintos, uma vez que o primeiro centra-se mais em uma matriz classificatória enquanto o segundo encontra maior ênfase na dimensão bibliométrica e cientométrica.

No tocante aos referentes teóricos, confirmam-se estudos anteriores acerca do papel seminal de Hjørland e de Dahlberg, representando, respectivamente, uma concepção mais ontológica e outra mais sociocognitiva da área.

As palavras-chave dos trabalhos, por sua vez, demonstram duas fortes ênfases temáticas no que tange à análise de domínio: a dimensão bibliométrica e a dimensão da organização, representação e recuperação da informação, dentre as onze anteriormente previstas por Hjørland (2002).

A vista do exposto pode-se concluir que a Ciência da Informação, no Brasil, revela-se produtiva no que se refere ao tema da análise de domínio, produção essa que se faz de forma crescente, revelando núcleos de excelência na pesquisa e com forte conexão às temáticas de organização do conhecimento e dos estudos métricos em informação.

Vale, por fim, destacar que esse panorama da pesquisa brasileira em análise de domínio sinaliza para a necessidade de abordagens mais amplas, no intuito de comparar e situar essa produção científica com aquilo que ora se produz em âmbito internacional na Ciência da Informação.

Agradecimento

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP pelo apoio financeiro ao desenvolvimento da pesquisa.

Referências

- ALBRECHTSEN, H. This is Not Domain Analysis. *Knowledge Organization*, v.42, n.8, p.557-561, 2015.
- ALMEIDA, C.C., FUJITA, M.S.L., REIS, D.M. Peircean semiotics and subject indexing: contributions of speculative grammar and pure logic. *Knowledge Organization*, v.40, n.4, p.225-241, 2013.
- ARBOIT, A. E. O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO (Dissertação em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2014.
- BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: Carrara, K. (org.) *Educación, Universidade e Pesquisa Marília: Unesp-Marília-Publicações*; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60.
- BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*, 2002, n.58, v.5, 507-32.
- BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies. *Journal of the American Society for Information Science*, v.46, n.1, p.30-44, 1995.
- BEGHTOL, C. Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 2005, n.56, v.9, 903-912.
- BERMAN, S. *Prejudices and antipathies: a tract of Library of Congress Subjects Headings concerning people*. Metuchen: Scarecrow Press, 1971.
- BUCKLAND, M. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, v.42, n.5, p.351-360, 1991.
- CAMPBELL, D. G. Queer Theory and the Creation of Contextualized Subject Access Tools for Gay and Lesbian Communities. *Knowledge Organization*, v.3, n. 27, p.122-131, 2000.
- DAHLBERG, I. A referent-oriented, analytical concept theory for INTERCONCEPT. *International Classification*, v.3, n. 5, 142-51, 1978a.
- DAHLBERG, I. Conceptual structures and systematization. In: Negrini, G. (ed.), *Categorie, Ogetti e Strutture della Conoscenza*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche. Istituto Nazionale sulla Ricerca e Documentazione, 1994.
- DAHLBERG, I. Current trends in knowledge organization. In: GARCIA MARCO, F. J. (Ed.). *Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Librería General, v.1, p.7-26, 1995.
- DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. *Knowledge Organization*, v.4, n. 20, p.211-22, 1993.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, v.2, n.7, p.101-107, 1978b.
- DANUELLO, J. C. *Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise de domínio*. Dissertação (mestrado). Marília: UNESP, 2007. 110 f.
- GARCÍA-GUTIÉRREZ, A. Knowledge Organization from a ‘Culture of the Border’ Towards a Transcultural Ethics of Mediation. In: *Proceedings of the Seventh International ISKO Conference*, Granada, Spain, 7, 2002.
- GUIMARAES, J. A. C. (Org.). *Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v., p. 33-44.
- GUIMARÃES, J.A.C., PINHO, F.A., MILANI, S.O. Theoretical dialogues about ethical issues in knowledge organization: García Gutiérrez, Hudon, Beghtol, and Olson. *Knowledge Organization*, v. 43, n.5, p.338-350, 2016.
- GUIMARÃES, J.A.C.. A análise de domínio com perspectiva metodológica em organização da informação. *Ciência da Informação*, v. 43, p. 13-21, 2015.
- GUIMARÃES, J.A.C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; ALVES, B.H. Epistemic communities in knowledge organization: an analysis of research trends in the *Knowledge Organization journal*. In: *Knowledge Organization – making a difference: The impact of knowledge organization on society, scholarship and progress*. ISKO UK biennial conference 13th – 14th July 2015, London. . Disponível em: <http://www.iskook.org/content/epistemic-communities-knowledge-organization-analysis-research-trends-knowledge-organization>.
- GUIMARÃES, J.A.C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; OLIVEIRA, A. M.; GOMES, P.H.C. Análisis de dominio en Ciencia de la Información: un análisis de la producción científica informacional. *Scire*, v. 23, n.1, 2017 (no prelo).
- GUIMARÃES, J.A.C.; TOGNOLI, N.B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. *Knowledge organization*, v.42, n.8, p.562-569, 2015.
- HJØRLAND, B. Arguments for epistemology in information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, n.54, v.8, p.805-806, 2003.
- HJØRLAND, B. Citation analysis: a social and dynamic approach to knowledge organization. *Information Processing and Management*, v.6, n.49, p.1313-1325, 2013.
- HJØRLAND, B. Concept theory. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, n.60, v.8, 1519-1536, 2009.

- HJØRLAND, B. Domain analysis in Information Science: Eleven approaches – traditional well as innovative. *Journal of Documentation*, v.58, n.4, p.422-462, 2002a.
- HJØRLAND, B. Domain analysis. ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/domain_analysis>. Acesso em: 11/05/2017.
- HJØRLAND, B. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, v. 30, n.3, 2004. Disponível em: <<http://www.asis.org/Bulletin/Feb-04/hjorland.html>>.
- HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, n.53, v.4, p.257-270, 200ba.
- HJØRLAND, B. Meta-analysis should also be visible inside information science (Letter to the Editor). *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, n.53, v.4, 324, 2002c.
- HJØRLAND, B. The foundation of the concept of relevance. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v.2, n.61, 217-237, 2010.
- HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 6, p.400-425, 1995.
- HJØRLAND, B.; NICOLAISEN, J. The social psychology of information use: seeking "friends", avoiding "enemies". *Information Research*, n.15. v.3. 2010. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/15-3/colis7/colis706.html>>.
- its relevance for knowledge organization. *Knowledge Organization*, v.4, n.40, p.213-224, 2013.
- KERR, E.S. Ketib: um processo de representação de informações para textos complexos. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência da Computação) - UNICAMP, Campinas, 2003. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000311557>.
- KLEINEBERG, M. Integral Methodological Pluralism: An Organizing Principle for Method Classification. In: Guimarães, J.A.C.; Milani, S.O.; Dodebei, V. (eds.), *Knowledge Organization for a Sustainable World: Challenges and Perspectives for Cultural, Scientific, and Technological Sharing in a Connected Society* Proceedings of the Fourteenth International ISKO Conference 27-29 September 2016, Rio de Janeiro, Brazil: Würzburg: Ergon, 2016, pp. 133-141.
- LLORÉNS, J. et al. Automatic generation of domain representations using thesaurus structures. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, n. 10, v. 55, p. 846-858, 2004.
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Some current research questions in the field of Knowledge Organization. *Knowledge Organization*, v.35, n.2/3, p.113-136, 2008.
- MAI, J.-E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. *Information processing and management*, v.41, n.3, p.599-661, 2005.
- MAI, J.-E. Ethics, values and morality in contemporary Library Classifications. *Knowledge Organization*, v.4, n.40, p.242-253, 2013.
- MAI, J.-E. Semiotics and indexing: ana analysis of the subject indexing process. *Journal of docuemtnation*, v.57, n.5, p.591-622, 2001.
- MARTELETO, R.M.; CARVALHO, L.S. Health as a knowledge domain and social field: dialogues with Birger Hjørland and Pierre Bourdieu. *Knowledge organization*, v.42, n.8, p.581-590, 2015.
- MEYER, M.; MOLYNEUX-HODGSON, S. Introduction: the dynamics of epistemic communities. *Sociological Research Online*, v.2, n.15, 2010.
- MOYA-ANEGÓN, F.; HERRERO-SOLANA, V. Análisis de dominio de la revista mexicana de investigación bibliotecológica. *Información, cultura y sociedad*, n. 5, 2001, p. 10-28.
- NASCIMENTO, D.M.; MARTELETO, R.M. A "informação construída" nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bordieu. *DataGramZero*, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20120206131204/http://www.dgz.org.br/out04/Art_05.htm>. Acesso em: 11/05/2017.
- OLSON, H.A. The power to name: locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic, 2002.
- PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J.A.C. Male homosexuality in Brazilian indexing languages: some ethical questions. *Knowledge Organization*, n. 39, v.5, 363-369, 2012.
- PRICE, D.S. Little science, big science. New York: Columbia University Press, 1963.
- RAGHAVAN, K.S.; APOORVA, K. H.; Jivrajani, A. Information Retrieval as a Domain: Visualizations Based on Two Data Sets. *Knowledge Organization*, v. 42, n.8, p. 591-601
- RITZER, G. *Metatheorizing in Sociology*. Lexington: Lexington Books, 1991.
- SMIRAGLIA, R.P. Domain Analysis of Domain Analysis for Knowledge Organization: Observations on an Emergent Methodological Cluster. *Knowledge Organization*, v.42, no.8, p.602-611, 2015.
- SMIRAGLIA, R.P. Domain coherence within knowledge organization: people, interacting theoretically, across geopolitical and cultural boundaries. In: *Proceedings of Annual CAIS/ACSI Conference*, Fredericton, Canada, 39, 2011.
- SMIRAGLIA, R.P. Epistemology of Domain Analysis. In: LEE, H.-L.; SMIRAGLIA, R.P. (ed.). *Cultural frames of knowledge*. Würzburg: Ergon, p.111-124, 2012.
- TENNIS, J.T. Two Axes of Domain Analysis. *Knowledge Organization*, v. 30, n.3/4, p.191-195, 2003.

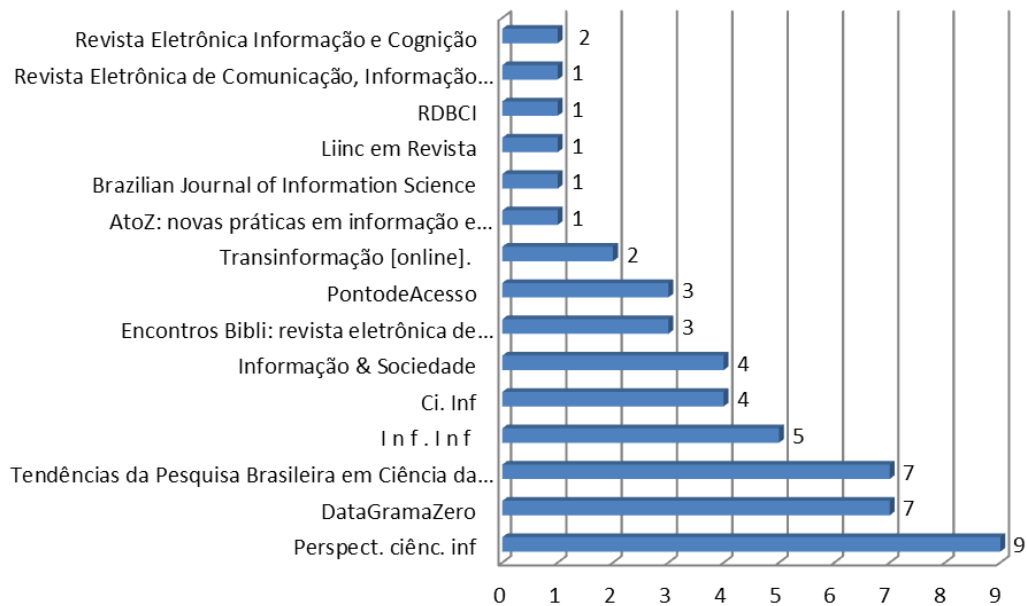
THELLEFSEN, M., THELLEFSEN, T.; SØRENSEN, B. A pragmatic semiotic perspective on the concept of information need and its relevance for knowledge organization. *Knowledge Organization*, n.40, v.4, 213-224, 2013.

THELLEFSEN, T.; THELLEFSEN, M.. Pragmatic semiotics and knowledge organization. *Knowledge Organization*, v. 31, n. 3, p.177-187, 2004.

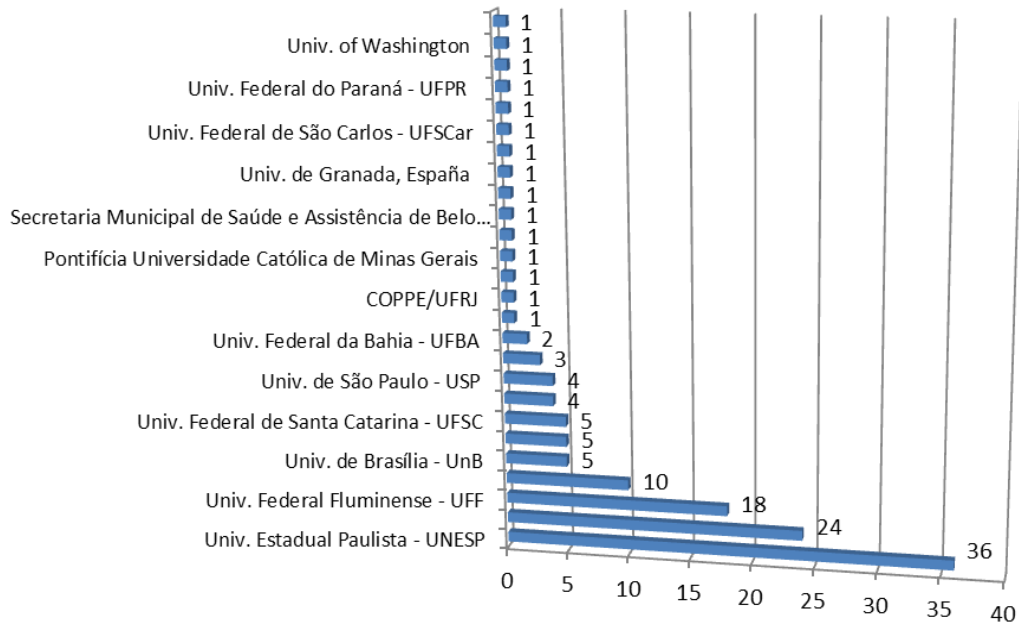
URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. *Ciência da Informação*, v.38, n.2, p.69-79, 2009.

WOLFRAM, D. The power to influence: na informetric analysis of the Works of Hope Olson. *Knowledge Organization*, v.43, n.5, p.331-337, 2016.

Apêndice A - Gráfico 2. Periódicos

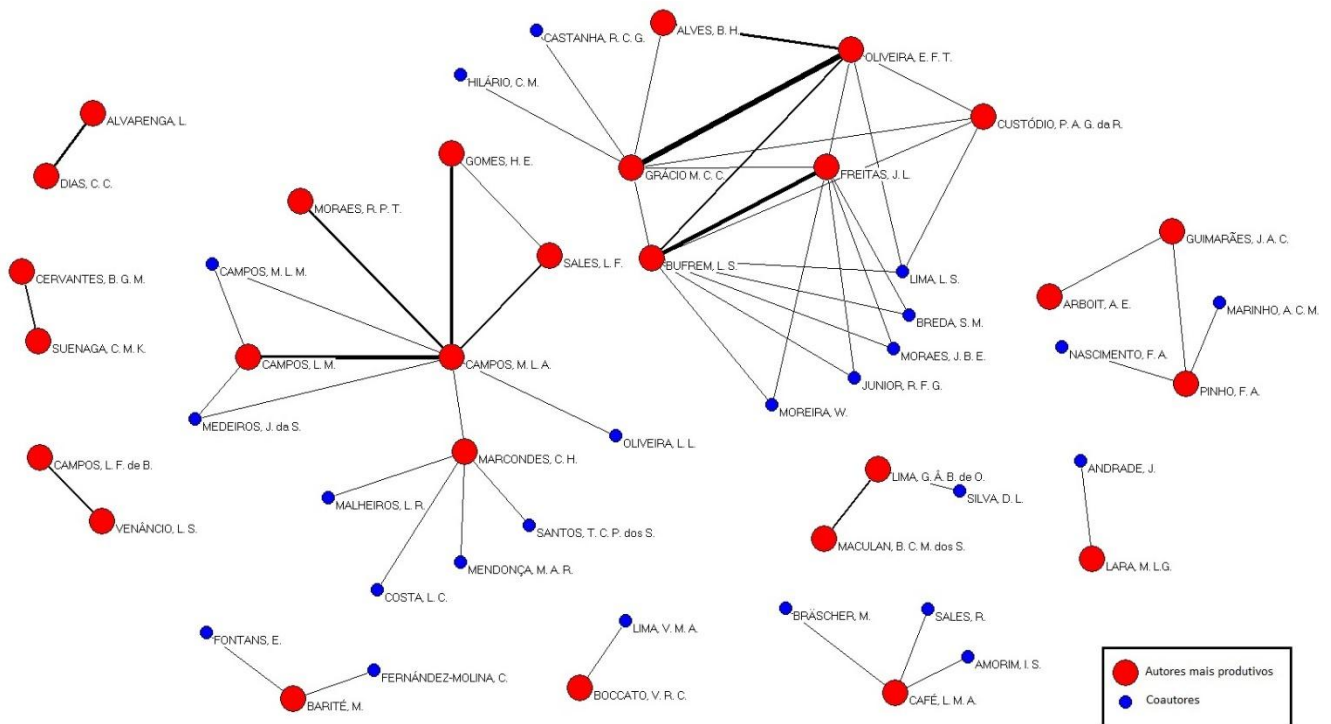


Apêndice B - Gráfico 4. Afiliação institucional dos autores



Apêndice C – Tabela 1. Orientadores de dissertações e teses

<i>Orientador</i>	<i>IES</i>	<i>Dissert.</i>	<i>Tese</i>	<i>Total</i>
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	UFMG	-	01	01
Brígida Maria Nogueira Cervantes	UEL	01	-	01
Cláudio Gottschalg Duque	UnB	01	-	01
Ely Francina Tannuri de Oliveira	UNESP	02	01	03
Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima	UFMG	01	01	02
Helen de Castro Silva Casarin	UNESP	01	-	01
João Batista Ernesto de Moraes	UNESP	-	01	01
José Augusto Chaves Guimarães	UNESP	01	02	03
Lídia Alvarenga	UFMG	-	03	03
Lígia Maria Arruda Café	UFSC	01	-	01
Mariângela Spotti Lopes Fujita	UNESP	02	-	02
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	UnB	01	-	01
Murilo Bastos da Cunha	UnB	-	01	01
Regina Maria Marteleto	UFMG	-	01	01
Rosali Fernandez de Souza	IBICT	01	-	01
Silvana Ap. Borsetti Gregorio Vidotti	UNESP	-	01	01



Apêndice D – Figura 1. Rede de coautoria

Apêndice E – Tabela. 2. Autores mais citados

<i>Nº</i>	<i>Citados</i>	<i>Quat.</i>	<i>Nº</i>	<i>Citados</i>	<i>Quat.</i>
1	HJØRLAND, B.	205	34	CAFÉ, L.	15
2	GUIMARÃES, J. A. C.	76	35	GUIZZARDI, G	15
3	DAHLBERG, I.	74	36	MARTELETO, R. M	15
4	FUJITA, M. S. L.	45	37	VANZ, S. A. de S.	15
5	ALBRECHETSEN, H.	39	38	CINTRA, A. M. M	14
6	KOBASHI, N. Y.	38	39	GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N.	14
7	CAMPOS, M. L. de A.	37	40	MAI, J. E	14
8	CAPURRO, R.	36	41	USCHOLD, M.	14
9	GUARIDO, M. D. M.	36	42	GÓMEZ-PÉREZ, A.	13
10	SARACEVIC, T.	35	43	GRÁCIO, M. C. C.,	13
11	SOUZA, A. S.	33	44	ROBREDO, J.	13
12	GOMES, H. E.	31	45	SMIT, J. W.	13
13	LARA, M. L. G	31	46	BAEZA-YATES, R.,	12
14	SMITH, B.	29	47	BUFREM, L. S.,	12
15	BARITÉ, M.	25	48	DERVIN, B.,	12
16	CUNHA, M. B.	25	49	GRUNINGER, M	12
17	BEGHTOL, C	23	50	LIMA, G. A. B.	12
18	LANCASTER, F. W	23	51	BORKO, H.	11
19	RANGANATHAN, S. R.	23	52	MORENO, P	11
20	DIAS, E. J. W.,	22	53	OTLET, P	11
21	GRUBER, T.	22	54	WILSON, T. D	11
22	TÁLAMO, M. D. F. G.	21	55	BOCATO, V. R. C.	10
23	VICKERY, B. C.	21	56	GARDIN, J. C	10
24	BARRETO, A. A.	19	57	JACOB, E. K.,	10
25	BUCKLAND, M.	19	58	KING, M	10
26	GARCÍA-GUTIÉRREZ, A	18	59	MOREIRO GONZALEZ, J.	10
27	OLIVEIRA, E. F. T.	18	60	MORIN, E.	10
28	ALVARENGA, L	17	61	MOYA-ANEGÓN, F.	10
29	FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C	17	62	MUELLER, S. P. M	10

30	BOURDIEU, P.,	16	63	RUBI, M. P	10
31	TENNIS, J. T.	16	64	SHERA, J. H.	10
32	RASCHER, M.,	15	65	SOWA, J. F.	10
33	CABRÉ, M. T	15	66	SWALES, J. M.	10

Apêndice F - Figura 2. Rede de Citações recebidas

